

Resumo

A malária permanece um desafio de saúde pública na Amazônia brasileira, com Rondônia e Porto Velho destacando-se como hotspots de transmissão. Este estudo realizou uma revisão sistemática, seguindo o protocolo PRISMA, para analisar os aspectos epidemiológicos e diagnósticos da malária, com ênfase em Rondônia, propondo estratégias de controle adaptadas. Foram analisados 45 artigos, identificando uma incidência de 900 casos por 100 mil habitantes em Porto Velho em 2024, com 40% dos casos em áreas de garimpo. A microscopia é o padrão ouro, mas limitada por infraestrutura; testes rápidos (RDTs) têm 15% de falsos negativos; e a PCR é inviável em campo. Desafios incluem subnotificação (20%), resistência medicamentosa (12% em *P. falciparum*) e barreiras culturais. Propõe-se a capacitação de 500 agentes comunitários, unidades móveis de diagnóstico e vigilância molecular. O estudo contribui para políticas públicas alinhadas às metas da OMS para 2030.

Palavras-chave: Malária; Epidemiologia; Diagnóstico; Rondônia; Porto Velho.

Autores: Eduardo Passinato Rosa Livi; Rafael Ademir Oliveira de Andrade